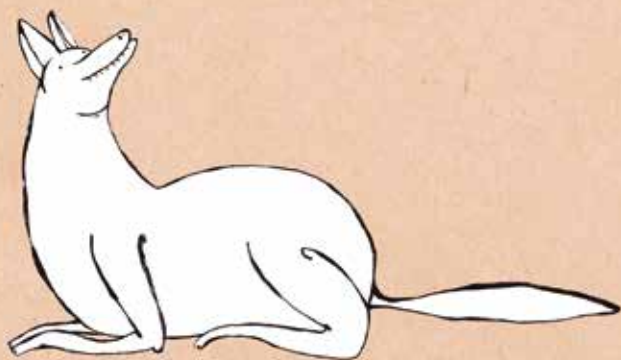




O Homem Sem Sorte



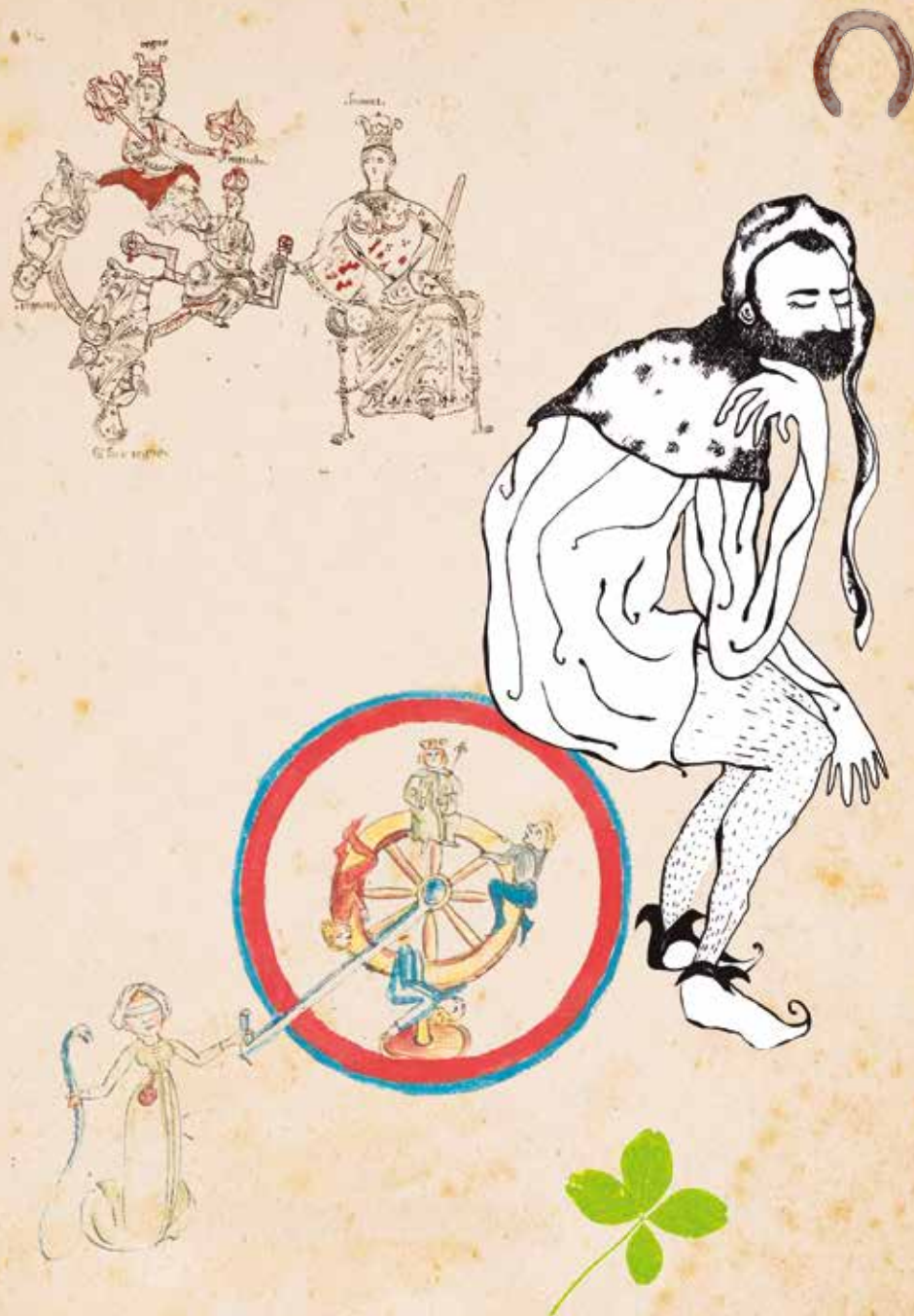


O Homem Sem Sorte



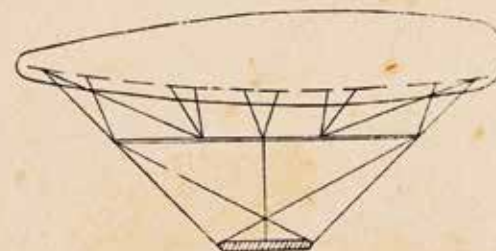
Uma história tradicional adaptada e ilustrada por
Livia Serri Francoio

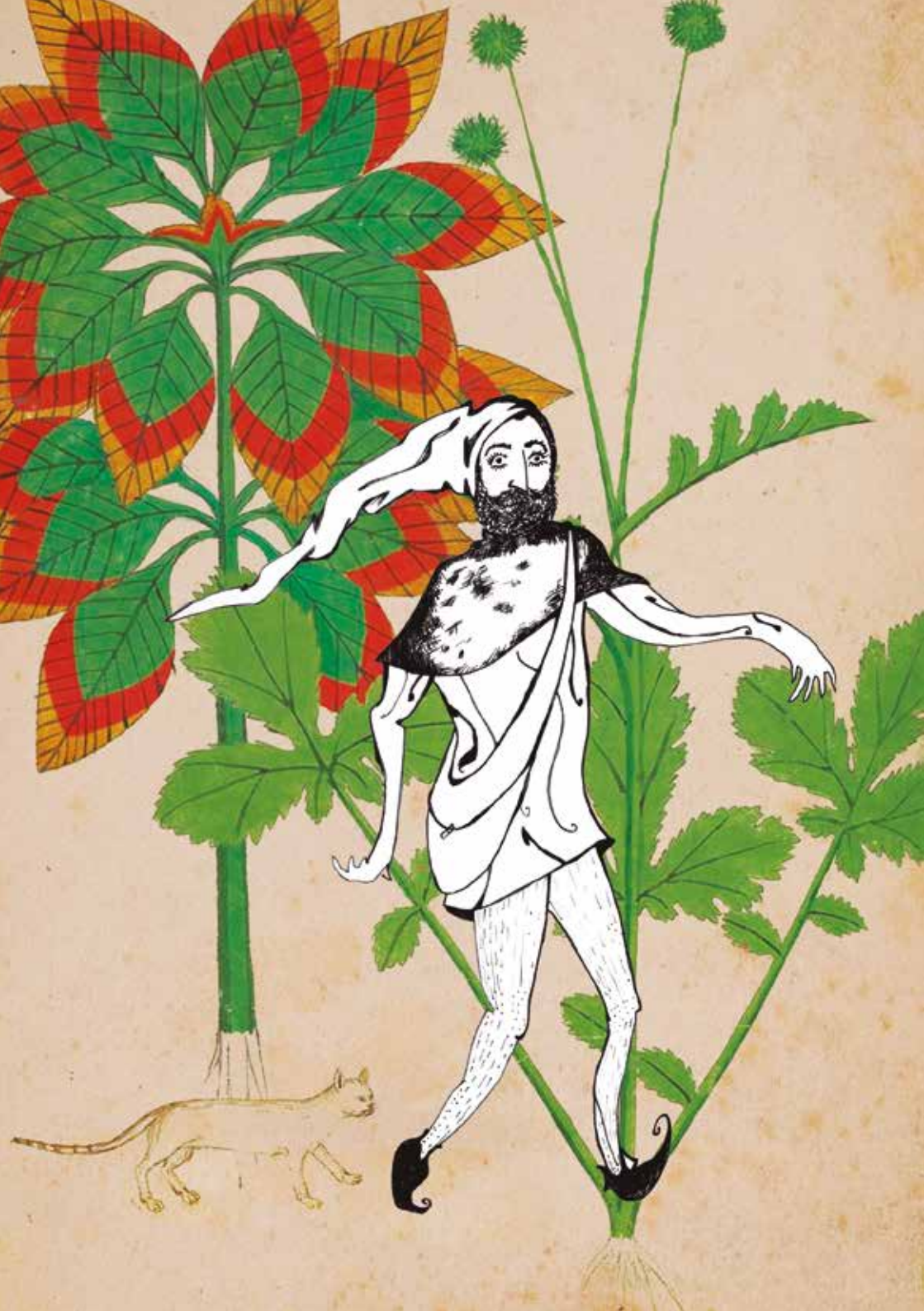
Com o apoio dos afortunados; Armando H. Francoio,
Denis Lellis, Hilda Liberman, Ju Lopes, Juliana
Serri, Leda Carlum, Mari Serri, Maria Ângela Serri
Francoio, Miguel Angel Beneyto e Olga Modesto.



Era uma vez um homem que vivia em uma aldeia distante. Nada do que ele fazia dava certo e, por isso, julgava-se completamente sem sorte.

Depois de muito pensar, resolveu tomar uma atilude; partiu em busca de um homem de sabedoria que pudesse ajudá-lo a mudar essa situação.





Caminhou por muitos dias e muitas noites.

Certa manhã, deparou-se com um lobo de aspecto muito feroz, mas que, ao mesmo tempo, parecia bastante fraco.





Este, quando viu o viajante, disse:

- Filho do Homem, aonde está indo?

O homem sem sorte respondeu:

- Desafortunado em meu passado e presente, e incerto quanto ao futuro, estou em busca de um mestre para suplicar que ele me dê um conselho.

- Peço, então, que pergunte ao seu mestre o que posso fazer para melhorar minha própria condição, pois sou miserável. Há algo de errado comigo, e necessito de uma orientação.

- De bom grado - respondeu o homem sem sorte, e seguiu sua viagem.



Certa tarde, ao se recostar em uma
árvore, ele sentiu uma gota pingar
sobre a sua cabeça.





Percebeu então que se tratava de uma lágrima da própria árvore, que chorava.

Suas raízes estavam desenterradas e seus galhos retorcidos. Com uma voz cheia de sofrimento, ela perguntou:

- Filho do Homem, aonde está indo?

O homem sem sorte contou sua história e a árvore disse;

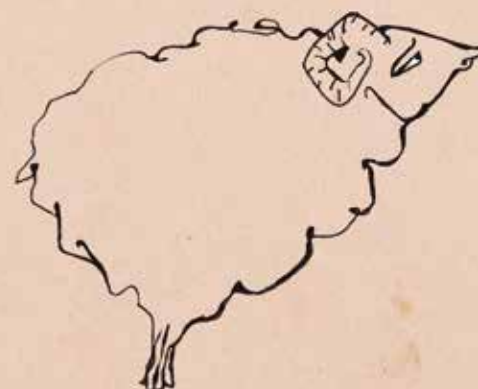
- Há meses que minhas folhas estão caindo e me sinto doente. Por favor, peça ao seu mestre um conselho para o meu problema.

- De bom grado - disse o homem sem sorte, e seguiu sua viagem.





Certa noite, o homem chegou a um lindo
vale perfumado. Encontrou uma casa
na qual havia uma moça muito bonita,
que o convidou para entrar.





Eles conversaram longamente e, antes dele partir, ela disse;

- De vez em quando, sinto um vazio no peito que não tem motivo nem explicação. Queria saber se você pode pedir ao seu mestre uma recomendação para dissipar esse mal estar.

- De bom grado - disse o homem sem sorte, e seguiu sua viagem.





Por fim, o homem chegou à presença daquele a quem buscava. E então falou:

- Eu sou tal pessoa, e vim em busca de ajuda: porém, antes, tenho certos pedidos a fazer em nome de um lobo, uma árvore e uma moça, que encontrei ao longo de minha viagem e que podem ser merecedores de sua gentileza.

O homem sem sorte narrou as dificuldades que assolavam aqueles que tinham cruzado seu caminho. O sábio, depois de escutar atentamente, ofereceu um conselho diferente para cada um dos três. Em seguida, o homem pediu a permissão para descrever suas próprias dificuldades, para que também recebesse um conselho generoso.



Mas o sábio disse:

- Sua resposta está contida no que já lhe aconselhei.



Assim, o homem tomou seu caminho de volta. Queria chegar rapidamente em casa para conferir se sua sorte havia realmente mudado. No tempo devido, passou pela casa onde morava a triste moça e contou a ela a mensagem que recebera do mestre;

- O que você sente é solidão. Assim que encontrar um companheiro, será completamente feliz; e mais feliz ainda será seu parceiro.

A jovem então sorriu e perguntou se ele gostaria de ser esse companheiro.





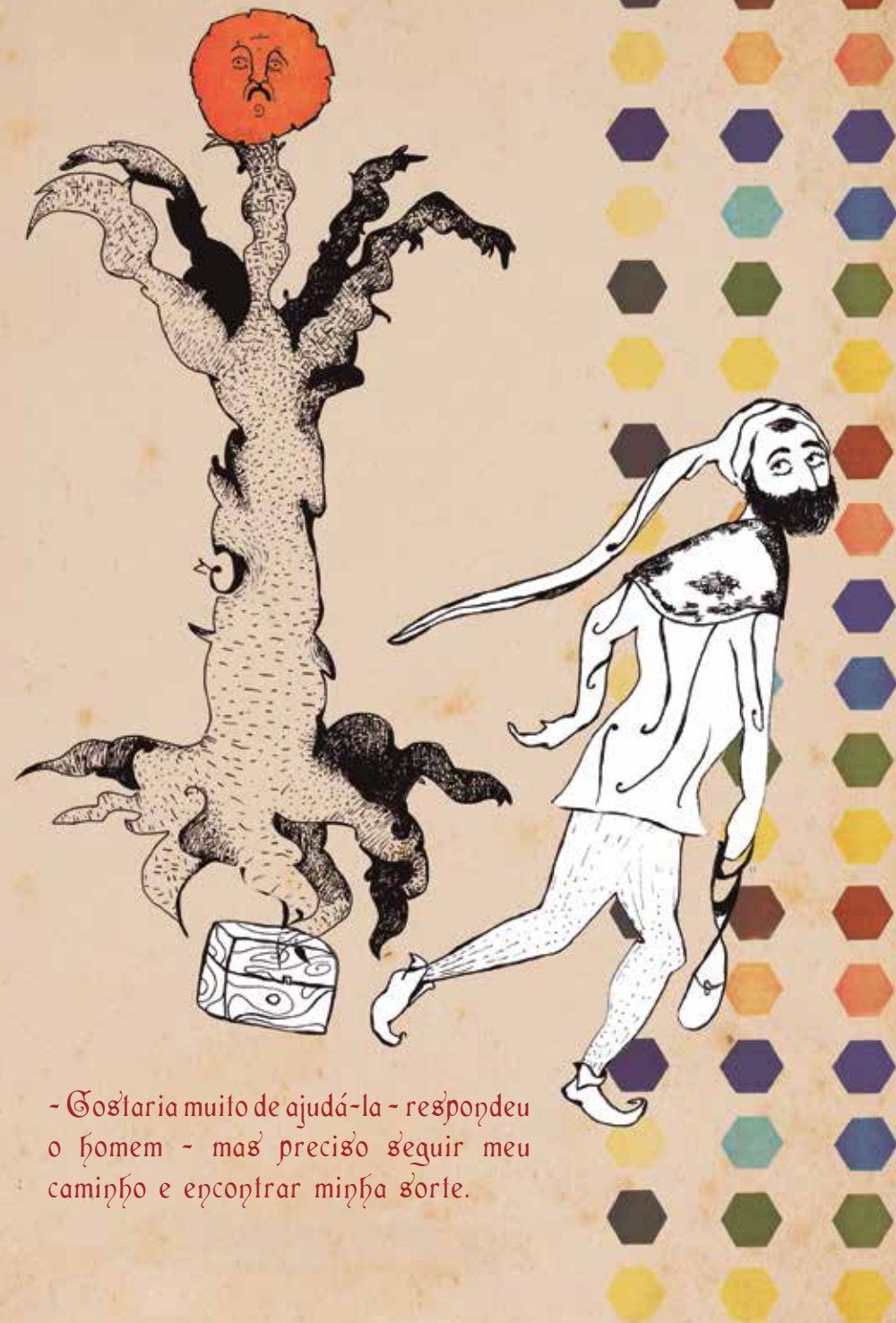
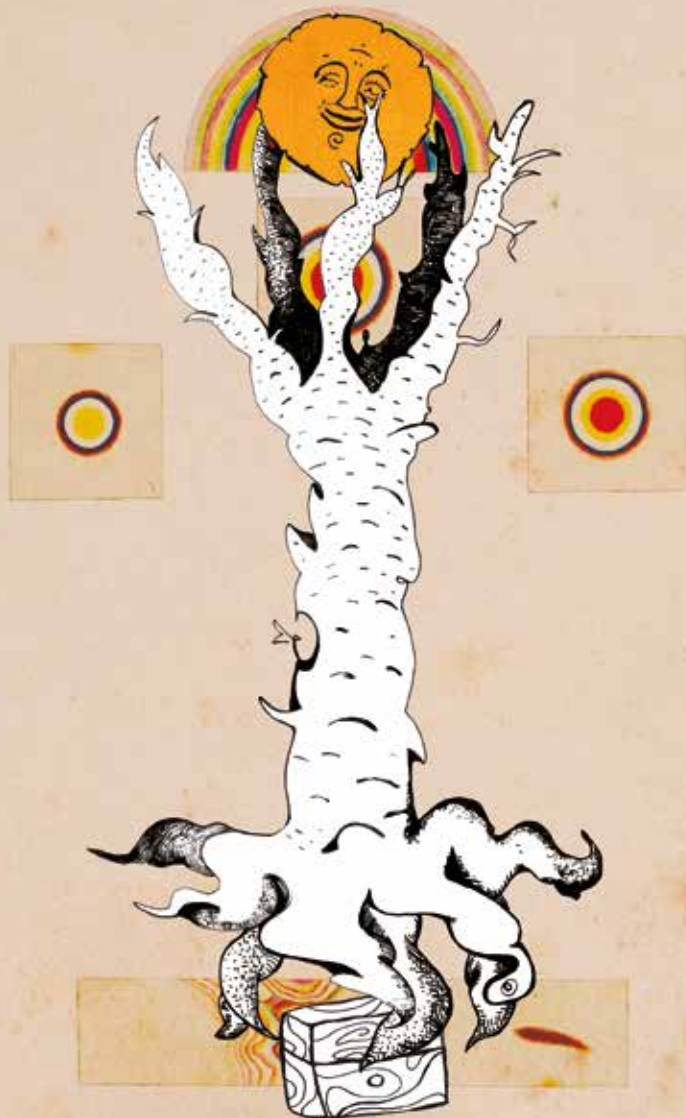
- Gostaria muito - respondeu - mas não posso, preciso continuar meu caminho e encontrar minha sorte.



No tempo devido, reencontrou a árvore, e transmitiu a ela a mensagem que recebera do mestre;

- Embaixo de suas raízes há um baú de ferro cheio de moedas de ouro. O ferro está lhe corroendo. Retire esse tesouro e acabará todo o seu sofrimento, e você voltará a ser uma árvore saudável.

- Não tenho como retirá-lo - disse a árvore. - Se fizer isso por mim, poderá ficar com o tesouro, pois ele de nada me serve: apenas necessito que minhas raízes cresçam fortes novamente.



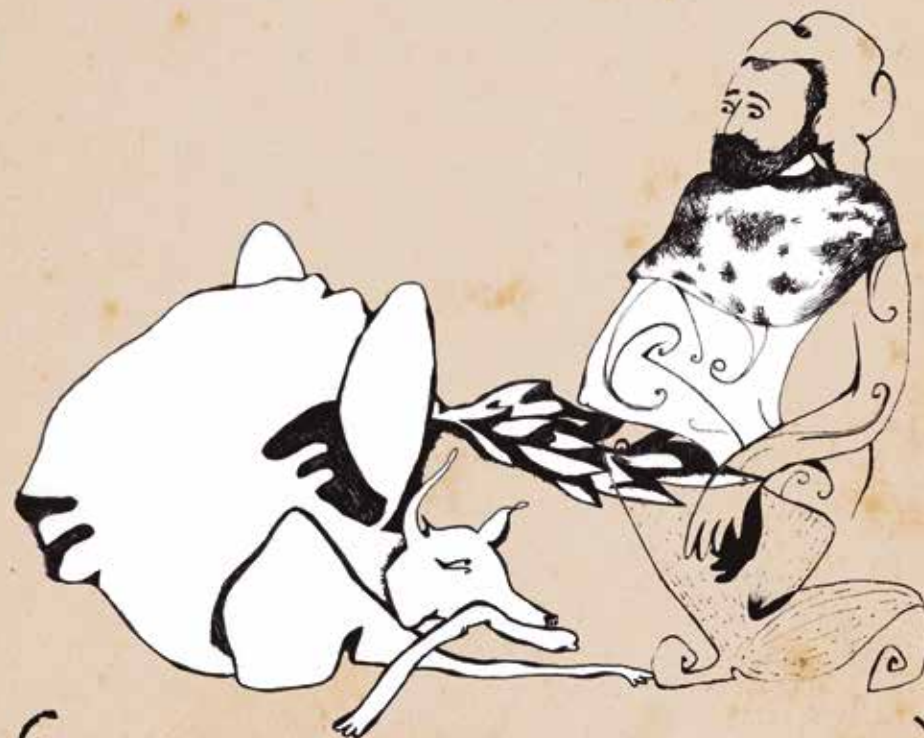
- Gostaria muito de ajudá-la - respondeu o homem - mas preciso seguir meu caminho e encontrar minha sorte.



Finalmente, o homem chegou no lugar onde ainda agonizava o lobo adito. Ele relatou suas aventuras e o lobo perguntou o que o homem sábio havia indicado para ele.

O homem sem sorte respondeu;

- Você não está doente, tem apenas fome. Especificamente declarou que sua condição pode ser aliviada devorando o primeiro idiota que passar por aqui.





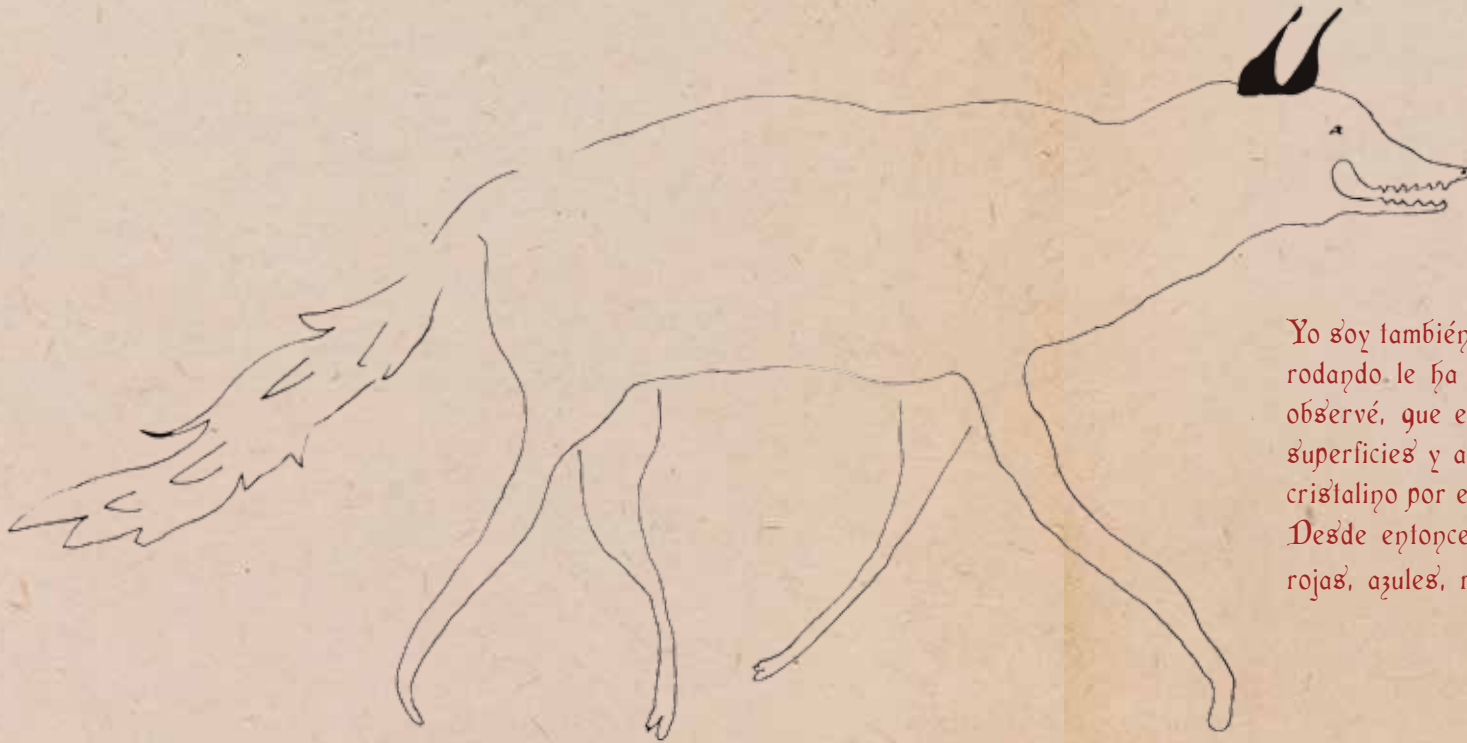


Coleção A Gazela Ilustrada

Volume 2

Ilustrado por Livia Serri Francoio
liviaserra@gmail.com

Fevereiro de 2015



Yo soy también un hombre sin suerte, que como una piedra, la vida rodando le ha ido arrancando pedazos... pero pasado un tiempo observé, que esos fragmentos apenas eran vélos que alumbraron superficies y aristas, cincelándome mejor... y ahora soy un capto cristalino por el que atraviesan la los rayos del sol y las estrellas. Desde entonces por la vida, descubro otras piedritas... blancas, rojas, azules, rastreando el camino hacia la Luz..

Anônimo do século XXI

